

## ELETROPAULO APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 201,9 MILHÕES E EBITDA DE R\$ 523,3 MILHÕES NO 2T06

**Comentários do Sr. Britaldo Soares – Vice Presidente Financeiro e de Relações com Investidores**

A Eletropaulo apresentou resultados favoráveis no 2T06. O EBITDA alcançou R\$ 523 milhões no trimestre, comparado a um EBITDA de R\$ 424 milhões do primeiro trimestre do ano, em decorrência da redução das despesas operacionais no período. O resultado do trimestre foi um lucro líquido 47,7% superior ao do 2T05, que reverte a quase totalidade (90,5%) dos prejuízos acumulados, com saldo atual de R\$ 21,7 milhões. Concluímos em maio a liquidação antecipada da parcela remanescente da dívida reestruturada e apresentamos nos últimos 12 meses uma redução de R\$ 572 milhões na dívida líquida. Como consequência, obtivemos em julho uma elevação pela S&P do "rating" da Eletropaulo em escala nacional de BBB para BBB+. Estamos ainda em processo de registro, junto à CVM, da nova classe de ações preferenciais (PNB), que oferecerá 100% de "tag along" e o direito de conversão aos atuais acionistas detentores de ações preferenciais a uma taxa de 1:1.

↓ Redução de 12,2% da Despesa Operacional	↑ Crescimento de 4,2% do EBITDA ajustado	↓ Redução de 11,9% na dívida líquida consolidada	↑ Aumento de 4,4% na tarifa média	↑ Crescimento de 47,7% do lucro líquido
-------------------------------------------	------------------------------------------	--------------------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------------

CONTROLADORA - R\$ milhões	2T06	2T05	V (%)
Receita Líquida	2.007,1	2.275,5	-11,8%
Desp. Oper.	1.561,5	1.777,8	-12,2%
EBITDA	523,3	571,6	-8,4%
EBITDA ajustado	671,2	644,2	4,2%
Lucro/Prej. Líq	201,9	136,8	47,7%
Capex	91,9	80,2	14,5%
%			
Margem EBITDA	26,1%	25,1%	
Margem EBITDA Ajustado	33,4%	28,3%	
Lucro Líq* / PL	N.A.	5,7%	
CONSOLIDADO	2T06	2T05	V (%)
Dívida Líquida (R\$ milhões)	4.255,9	4.828,2	-11,9%
Dívida Líq / PL (vezes)	2 x	2,1 x	
Div Líq / EBITDA Ajustado* (vezes)	1,8 x	2,2 x	
EBITDA Ajustado / Desp Fin Consolidada (vezes)	2,9 x	2,7 x	
DADOS OPERACIONAIS	2T06	2T05	V (%)
Mercado (GWh)**	7.924,4	7.967,5	-0,5%
Tarifa Méd. (R\$/GWh)***	279,1	267,3	4,4%
Empregados	4.379	4.465	-1,9%
Consumidor/ Empregado	1.231,2	1.171,0	5,1%

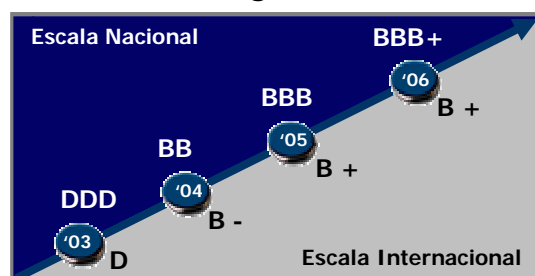
\* Últimos 12 meses

\*\* Faturado (2T05 com correção)

\*\*\* Tarifa Média Líquida de ECE e EAEE

**São Paulo, 09 de agosto de 2006 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.** (Bovespa: ELPL3 e ELPL4), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao segundo trimestre de 2006. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicados de outra forma, são apresentadas com base **em números da controladora e em reais**, conforme a Legislação Societária.

### Ratings – S&P



Última atualização: 07/07/2006

ELPL4 (09/08/2006): R\$ 97,00

VALOR DE MERCADO: R\$ 4.058,1 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 1.871,9 milhões








### CONTATOS:

**Clarice Assis** - Gerente de Relações com Investidores - [clarice.assis@aes.com](mailto:clarice.assis@aes.com) Tel: (11) 2195-2229




**Bruno Pascon** - Analista de Relações com Investidores - [bruno.pascon@aes.com](mailto:bruno.pascon@aes.com) Tel: (11) 2195-2344

[www.eletropaulo.com.br/ri](http://www.eletropaulo.com.br/ri) [ri.eletropaulo@aes.com](mailto:ri.eletropaulo@aes.com)

**DESTAQUES DO TRIMESTRE****SEGUNDO TRIMESTRE DE 2006**

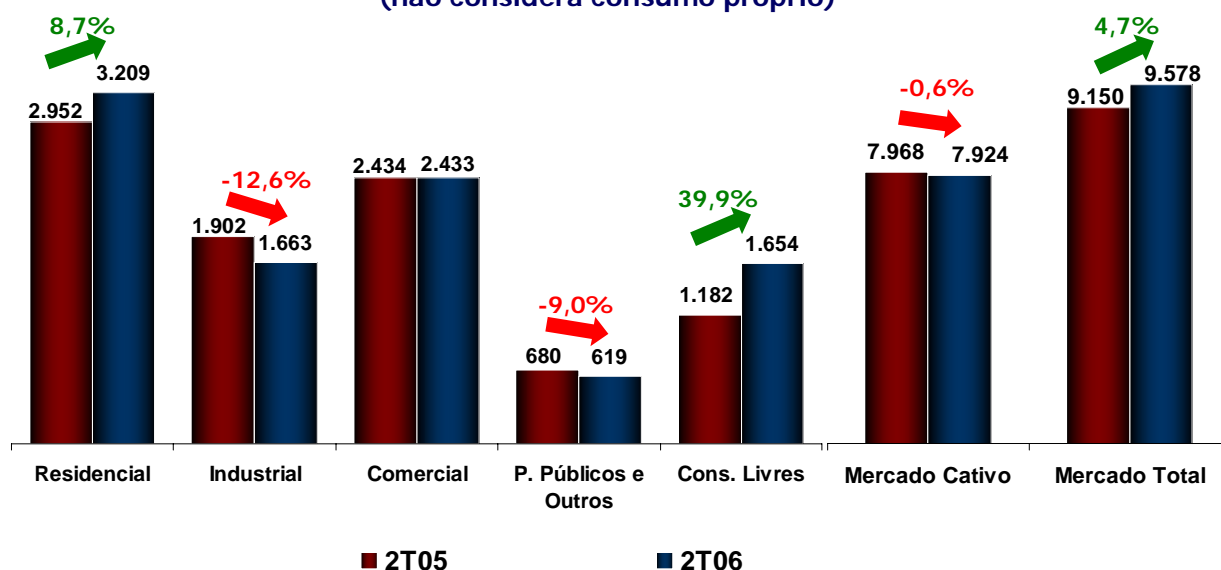
-  O consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 9.578,1 GWh no 2T06, volume 4,7% superior ao mesmo período de 2005.
-  A Receita Bruta de R\$ 2.744,2 milhões no 2T06 foi 5,7% inferior à do período equivalente do ano passado, em função da conclusão do processo de revisão tarifária de 2003 no 2T05, que gerou uma receita adicional de R\$ 106,9 milhões.
-  Redução de R\$ 216,3 milhões de Despesas Operacionais no 2T06 em relação ao 2T05, principalmente devido à diminuição nos gastos com aquisição de energia para revenda no período.
-  O EBITDA Ajustado apresentou um aumento de R\$ 27 milhões em relação ao 2T05, totalizando R\$ 671,2 milhões e uma Margem de 33,4%. O aumento deve-se principalmente à redução das Despesas Operacionais.
-  O Resultado Financeiro Consolidado no 2T06 foi uma despesa de R\$ 126,1 milhões, 61,9% superior ao resultado do mesmo período de 2005. O aumento da despesa é decorrente da redução de 22,7% das receitas financeiras devido à diminuição do saldo da parcela A/CVA sobre o qual incide a remuneração da Selic, aliada ao aumento de 79,5% da despesa de variação monetária decorrente da menor apreciação do Real perante o dólar no 2T06 de 0,4%, aplicada sobre o passivo em dólares com a subsidiária Overseas II, comparada à apreciação de 11,8% do 2T05.
-  O Lucro Líquido do 2T06 totalizou R\$ 201,9 milhões, 47,7% superior ao Lucro Líquido do 2T05. O resultado do trimestre foi influenciado pela significativa redução do volume de despesas com IR/CS. Maiores detalhes, vide "Lucro Líquido", página 14.
-  Em 12 de maio de 2006, a Companhia concluiu a liquidação antecipada, no valor de R\$ 234,7 milhões, da parcela remanescente da dívida renegociada com bancos credores em Março de 2004. Os recursos usados para efetuar este pré-pagamento foram provenientes do empréstimo local formalizado por Cédulas de Crédito Bancário (CCB's), no montante de R\$ 300 milhões. Maiores detalhes, vide "Endividamento", página 14.

**EVENTOS SUBSEQUENTES**

-  Em 03 de julho de 2006, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de 11,45% à Eletropaulo, de acordo com a resolução homologatória nº 356/06, aplicado em sua tarifa desde 04 de julho de 2006. Maiores informações, vide "Regulatório", página 6.
-  Em 07 de julho de 2006, a agência de rating Standard & Poor's elevou o rating da companhia em escala nacional de BBB para BBB+, mantendo o rating em escala internacional em B+.
-  Em 11 de julho de 2006, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) a criação da nova classe B de ações preferenciais da Companhia sem aumento do capital social, passando as ações preferenciais existentes a serem denominadas classe A. Maiores detalhes, vide "Composição Acionária" página 17.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

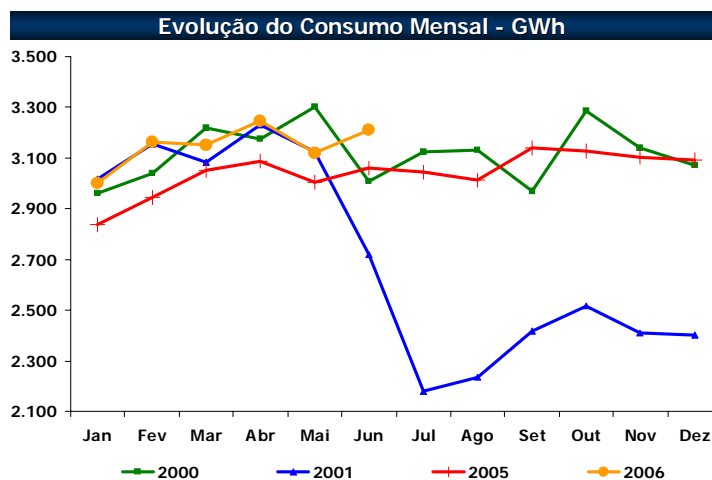
### Comparação do Consumo em GWh (não considera consumo próprio)



## CONSUMO

A Eletropaulo forneceu 7.924,4 GWh de energia a seus clientes cativos no 2T06, volume praticamente inalterado em relação ao 2T05. Foi registrada uma receita bruta de R\$ 2.211,8 milhões proveniente desse segmento no período, comparada a uma receita de R\$ 2.130,0 milhões no mesmo período do ano passado. O aumento da receita é explicado pelo reajuste tarifário médio de 2,12% aplicado desde julho de 2005 à tarifa. O mercado total (cativos mais livres) registrou aumento de 4,7% em relação ao 2T05 devido à gradual recuperação da economia em 2006, com redução da taxa de juros, aumento da renda média e do nível de emprego. Contribuíram também para o aumento do consumo total as inaugurações de 2 novas estações de metrô (Imigrantes e Chácara Klabin) no 2T06.

Com relação ao 1T06, o aumento do consumo faturado de 1,4% de clientes cativos decorre principalmente da elevação do consumo residencial, influenciado pela melhoria dos indicadores macroeconômicos no trimestre. A receita faturada proveniente desse segmento no 2T06 apresentou aumento de 2,1% em relação ao 1T06 principalmente em função do aumento no consumo residencial, classe de consumo com maior tarifa média.



Ao compararmos o consumo total (cativos mais livres) corrente e do período pré-acionamento (ano 2000) na área de concessão da Eletropaulo, notamos que o consumo do primeiro semestre de 2006 já representa um aumento de 1,0% em relação ao consumo do período equivalente do ano de 2000, anterior ao racionamento.

Desempenho do mercado por classe de consumo:

#### **Residencial**

A classe residencial foi a maior responsável pelo aumento do consumo e receita faturados no 2T06. O consumo residencial aumentou 6,5% em relação ao 1T06, em função (i) do efeito recorrente da reclassificação de clientes industriais e comerciais que não comprovaram sua situação jurídica, ainda que em menor volume e (ii) do fim do período de férias escolares que reduziu o consumo no 1T06 pela saída de consumidores da área de concessão da Companhia. O aumento da receita de 5,6% no período acompanhou a elevação do consumo. Em relação ao 2T05, o crescimento de 8,7% no consumo decorre principalmente da melhora no ambiente macroeconômico, com destaque para o aumento da renda média da população na área de concessão da Eletropaulo e redução da taxa de juros. O aumento da receita faturada de 8,3% é decorrente do aumento do consumo e do reajuste tarifário médio de 2,12% aplicado à tarifa da Companhia desde julho de 2005.

#### **Industrial**

O consumo da classe Industrial no 2T06 cresceu 1,0% em relação ao 1T06, apesar da migração de 3 unidades consumidoras industriais para o mercado livre no trimestre, cujo consumo anualizado é de 54,6 GWh ou 0,15% da carga total de 2005. O crescimento reflete o aquecimento da indústria no primeiro semestre de 2006 em função de melhores condições macroeconômicas. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 12,5% decorre principalmente da migração de 34 clientes para o mercado livre nos últimos 12 meses. O comportamento da receita acompanhou a evolução do consumo, sendo a redução da receita no 2T06 em relação ao 2T05 atenuada pelo reajuste tarifário de 2,12% em julho de 2005.

#### **Comercial**

O consumo da classe comercial decresceu 4,9% comparado ao 1T06, devido a 3 principais fatores: (i) diminuição das temperaturas médias no período e conseqüente redução do consumo de ar condicionado nos estabelecimentos comerciais; (ii) reclassificação recorrente de clientes comerciais para a classe residencial pela não comprovação da situação jurídica, porém com menor volume (média de 2.000 clientes por mês) e; (iii) migração de 2 unidades consumidoras para o mercado livre cujo consumo anualizado é de 26,8 GWh (0,07% da carga total de 2005). Houve redução de 3,4% na receita do período acompanhando a diminuição do consumo. Com relação ao 2T05, o consumo da classe comercial no 2T06 manteve-se praticamente inalterado, com declínio de 0,1%, pois a melhora no ambiente macroeconômico e aumento da renda média na área de concessão da empresa compensaram a migração de 15 unidades consumidoras para o mercado livre nos últimos 12 meses. A receita faturada, por sua vez, aumentou 3,2% como reflexo do reajuste tarifário de 2,12% de julho de 2005.

#### **Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)**

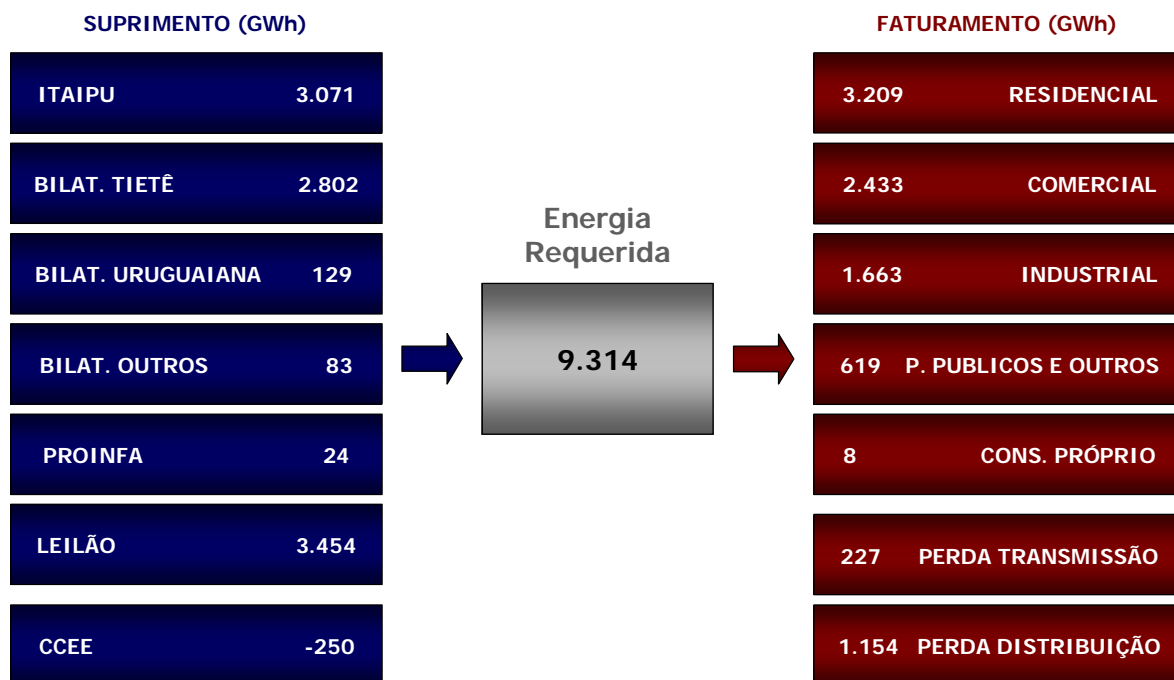
No 2T06, o consumo aumentou 3,4% em relação ao 1T06 em função da retomada das atividades escolares com reflexo no consumo de prédios estaduais e municipais. O aumento da receita no período acompanha a elevação do consumo. Em relação ao 2T05, o consumo apresentou redução de 8,9%, principalmente em função da saída de 13 consumidores para o mercado livre nos últimos 12 meses. A receita manteve-se praticamente inalterada, com variação negativa de 0,2%, considerando o efeito do reajuste tarifário médio de 2,12% em julho de 2005.

#### **Clientes Livres**

Ao longo do 2T06, apenas 5 unidades consumidoras, com consumo anualizado equivalente a 81,4 GWh da carga total da Eletropaulo, optaram pelo mercado livre, sendo 3 unidades pertencentes à classe industrial e 2 à classe comercial. Com a migração, o número de consumidores livres na área de concessão da Eletropaulo elevou-se para 162 comparado a 157 no 1T06 e 100 no 2T05. Neste trimestre 22 clientes potencialmente livres, representando 702,0 GWh, renovaram contratos com a Eletropaulo, comparativamente a 23 renovações no 1T06. Do total de unidades consumidoras livres, 68 são atendidas por fontes renováveis e 94 por fontes convencionais, representando respectivamente 1,9% e 15,8% do mercado total no mês de junho da Eletropaulo.

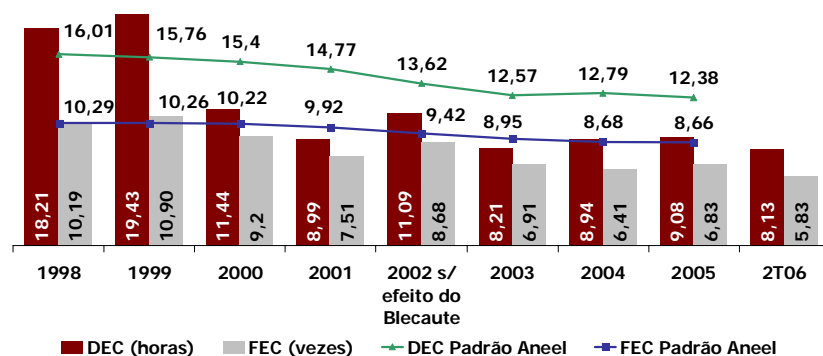
Abril - Junho 2006	% carga total na área de concessão em 2005 (36.499 GWh)
Clientes Livres (consumo anualizado)	
Migração de 5 unidades consumidoras	0,2%
22 Clientes renovaram contratos	1,9%
Total de 162 unidades consumidoras	17,5%

**BALANÇO ENERGÉTICO – abril a junho de 2006**



- O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no ITR, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizados pelo CCEE.
- As Perdas de Distribuição são calculadas com base no "Critério de Perdas Físicas" que expurga as energias retroativas faturadas relativas às parcelas de recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 12,16%, sendo dividida em perdas técnicas (5,60%) e comerciais (6,56%).

**INDICADORES DE QUALIDADE**

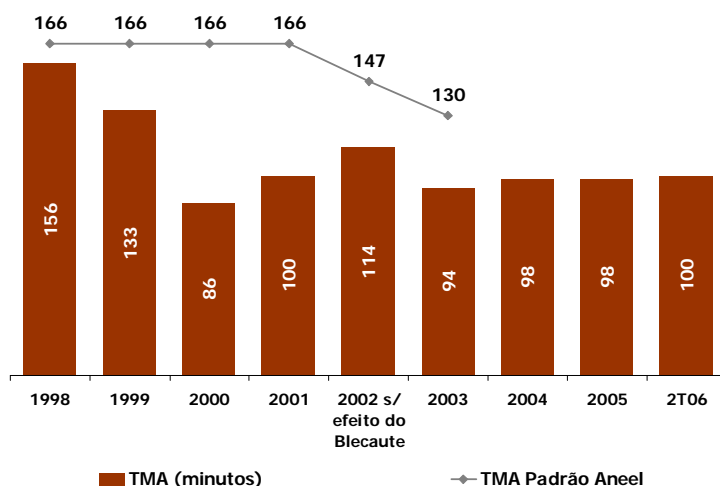


**DEC e FEC**

A Aneel, por intermédio da Resolução Normativa nº 177 de 28 de novembro de 2005, alterou os critérios de cálculo do DEC e do FEC. Desde janeiro de 2006 são consideradas para o cálculo dos indicadores interrupções acima de 3 minutos (anteriormente 1 minuto) e expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

**TMA**

O TMA, desde 2005, deixou de ser um indicador regulado pela Aneel, pois não reflete o número de consumidores atendidos, mas sim o tempo médio por ocorrência. O TMA continuará a ser acompanhado internamente pela Eletropaulo, mas sua divulgação terminará ao final deste ano.



**REGULATÓRIO**

**Reajuste Tarifário** – Em 3 de Julho de 2006, a Aneel autorizou um reajuste tarifário médio de 11,45% à Eletropaulo, aplicado em sua tarifa desde 04 de Julho de 2006, de acordo com a Resolução Homologatória nº 356.

Por conta da redução de subsídios, os consumidores de alta tensão (grandes consumidores comerciais e industriais) tiveram percentuais de correção superiores aos de baixa tensão, conforme tabela abaixo:

Classe de Consumo	Índice
<b>Baixa Tensão</b>	<b>-1,91%</b>
<b>Alta Tensão</b>	<b>8,26%</b>
A2 (88 a 138 kV)	4,57%
A3a (34,5 kV)	6,20%
A4 (2,3 a 25 kV)	9,08%

O reajuste autorizado pela Aneel em 3 de julho de 2006 é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2006		
<b>Parcela A</b>	Encargos Setoriais	3,15%
	Energia Comprada	4,78%
	Encargos de Transmissão	-0,48%
	<b>Parcela A</b>	<b>7,45%</b>
<b>Parcela B</b>		<b>-0,16%</b>
<b>Reajuste Base</b>		<b>7,29%</b>
CVA Total		2,87%
Recuperação do PIS e COFINS (2002-2005)		1,27%
Outros custos financeiros de Parcela A		-0,47%
Outros custos financeiros de Parcela B		0,49%
<b>Reajuste Total</b>		<b>11,45%</b>

**Parcela A**

A variação positiva de 7,45% no reajuste econômico refere-se a:

(i) Encargos Setoriais – Representam 3,15% do reajuste, principalmente devido à elevação de 31% na cota de Conta de Consumo de Combustível (CCC) e da Inclusão dos custos com o Proinfa e Encargos de Serviço do Sistema (ESS).

(ii) Compra de Energia - Representa 4,79% do reajuste, em função da metodologia de repasse dos custos considerar o perfil futuro dos contratos de compra de energia.

(iii) Transmissão - Impacto de -0,48% no índice econômico do reajuste tarifário, principalmente devido à finalização dos contratos iniciais em Dezembro de 2005, o que acarretou uma redução nos encargos de transmissão em função da diminuição das tarifas de transmissão contratadas. A retirada e devolução neste reajuste do valor associado à majoração das alíquotas de Pis/Cofins, que fora repassado à Transmissora no último reajuste também contribuiu para esta redução.

**CVA – Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A**

Para melhor demonstração a CVA é desdobrada em quatro itens, conforme descrição a seguir:

(i) CVA corrente do ciclo 2005-2006: corresponde a um incremento em nosso reajuste tarifário de 2,22%

(ii) Recálculo da CVA de energia homologada no Índice de Reajuste Tarifário (IRT) de 2005: após a aprovação das regras do Mecanismo de Compensação de Sobras Déficits (MCSD), em 18 de julho de 2005, que entraram plenamente em vigor a partir de setembro de 2005, correspondeu a um aumento de 0,25% no reajuste.

(iii) Diferencial da CVA do ciclo 2005-2006: foi recuperado no faturamento da Eletropaulo dos últimos 12 meses. Este item correspondeu a um decréscimo de 0,06% no reajuste tarifário.



(iv) Parcela da CVA diferida do período de 2002-2003 que não foi integralmente recuperada no faturamento da Eletropaulo nos últimos 24 meses: Correspondeu a um aumento de 0,46% no reajuste tarifário.

### Parcela B

A correção na Parcela B em relação à base tarifária representou uma redução do índice de reajuste tarifário de 0,16%. Em função de o IGP-M dos 12 meses findos em 30 de julho de 2006 ter sido de 0,86% e o Fator X ter sido equivalente a 1,3185%, comparado a 2,43% aplicado no reajuste de julho de 2005, o índice de ajuste da Parcela B foi de -0,45%.

Fator X:

$$X = (X_e + X_c) \times ((1 + \text{IGPM}) - X_a) + X_a$$

<b>Fator X</b>	<b>1,3185%</b>
<b>X<sub>e</sub></b>	<b>2,3983%</b>
<b>X<sub>c</sub></b>	<b>0,1130%</b>
<b>X<sub>a</sub></b>	<b>-1,2458%</b>
<b>IGP-M (29/06/06)</b>	<b>0,86%</b>
<b>Fator multiplicador da Parcela B (IGPM - X)</b>	<b>0,9954</b>

### Recuperação do Pis/Cofins 2002-2005

Como decorrência das mudanças nas alíquotas e base de cálculo destes tributos, no presente reajuste foi concedido um valor complementar de R\$ 98 milhões, referente à recuperação das despesas adicionais com PIS e COFINS relativas ao período de 2002 a 2005.

<b>Encargos Setoriais - Cotas Anuais - R\$ mil</b>	<b>Reajuste Tarifário 2005</b>	<b>Reajuste Tarifário 2006</b>	<b>V%</b>
RGR	54.143	51.395	-5%
CCC	379.176	498.154	31%
CDE	252.159	305.118	21%
TFSEE	22.127	17.622	-20%
P & D	78.303	70.996	-9%
ESS	-	26.945	100%
PROINFA	-	43.229	100%
<b>Transporte de Energia</b>			
Rede Básica	8.590	-	-100%
Transporte Itaipu	3.457	3.061	-11%
Conexão	58.816	47.410	-19%
CUSD	53.059	54.986	4%
<b>Outros Encargos</b>			
Tarifa Repasse Itaipu (US\$/kW)	21,5311	21,5311	0%
Tarifa Média - Compra de Energia (R\$/MWh)	83,13	92,46	11%

### 2º Leilão de Energia Nova

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 29 de junho de 2006 o segundo leilão de energia proveniente de novos empreendimentos onde foram ofertados dois produtos: (i) Produto H-30: contratos de 30 anos de fornecimento de energia hidrelétrica com início de suprimento em 2009 e; (ii) Produto T-15: contratos de 15 anos de fornecimento de energia termelétrica com início de suprimento em 2009.

Ao todo foram negociados 1.682 lotes de energia, que corresponderam a 356.313,8 GWh e R\$ 45,7 bilhões. O preço médio ponderado de energia do leilão foi de R\$ 128,12/MWh (Hidro: R\$ 126,77/MWh e Termo: R\$ 132,39/MWh). A Eletropaulo adquiriu 10.139,4 GWh de energia dos quais 76% de fonte Hidro e 24% de Termo, o que correspondeu a 2,85% do total negociado no leilão e 3,6% de sua demanda de energia para o período.

O 3º leilão de Energia Nova ocorrerá no dia 10 de outubro de 2006 e ofertará lotes de energia com início de suprimento em 2011 (leilão A-5).

**Informações mais detalhadas sobre os aspectos regulatórios estão disponíveis no site da Companhia, no link: [www.eletropaulo.com.br/ri](http://www.eletropaulo.com.br/ri)**

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**
**RECEITA OPERACIONAL**

No 2T06 foi registrada uma Receita Operacional Bruta de R\$ 2.744,2 milhões, dos quais R\$ 2.718,4 milhões provenientes do fornecimento de energia elétrica. O volume de receita bruta total foi 1,2% superior ao 1T06 e 5,7% inferior ao 2T05. A redução em relação ao mesmo período do ano anterior decorre principalmente da conclusão do processo de revisão tarifária de 2003 em junho de 2005 que foi responsável por um incremento no volume de outras receitas operacionais de R\$ 106,9 milhões no 2T05. Além disso, colaborou para a diminuição a reversão de receita no valor de R\$ 35,1 milhões no 2T06 referente ao efeito da majoração das alíquotas de PIS e COFINS sobre Contratos Iniciais (CESP, DUKE, AES Tietê, Furnas e EMAE) que fora concedido no reajuste tarifário de 2005, mas revertido no reajuste tarifário de 2006, após decisão da Aneel pela manutenção das alíquotas de PIS e COFINS em 3,65% sobre Contratos Iniciais, de acordo com a Resolução Homologatória nº 356 de 03 de julho de 2006. O impacto no resultado foi nulo, uma vez que os custos com compra de energia foram decrescidos em igual montante (evento não recorrente).

O aumento da receita operacional bruta de 1,2% em relação ao 1T06 é explicado principalmente pelo aumento de 1,4% no mercado faturado no período, com destaque para o crescimento de 6,5% no consumo residencial, classe de consumo com maior tarifa média, conforme demonstrado abaixo:

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	2T05	1T06	2T06
RESIDENCIAL	307,3	308,6	306,1
INDUSTRIAL	219,6	238,4	242,5
COMERCIAL	272,1	276,4	281,0
DEMAIS	210,4	227,7	230,5
<b>TOTAL</b>	<b>267,3</b>	<b>277,1</b>	<b>279,1</b>

A Receita Operacional Líquida no 2T06 foi de R\$ 2.007,1 milhões, comparada a R\$ 1.980,6 milhões no 1T06. O aumento de 1,3% acompanhou a variação da receita bruta, conforme explicado anteriormente.

Com relação ao 2T05, a redução de 11,8% na Receita Operacional Líquida decorre de dois eventos não recorrentes, ambos ocorridos em junho de 2005:

- (i) Conclusão do Processo de Revisão Tarifária de 2003 da companhia, que gerou uma receita adicional no 2T05 de R\$ 106,9 milhões, conforme explicado anteriormente; e
- (ii) Reversão de Dedução de Receita: reversão de R\$ 72,0 milhões referente a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseada em parecer legal.

**DESPESAS OPERACIONAIS\***

- No 2T06, foram registradas despesas operacionais de R\$ 1.483,8 milhões, volume 4,7% inferior ao 1T06 e 12,9% inferior ao período equivalente do ano anterior. Com relação ao 2T05, a redução decorre principalmente da diminuição de 25,2% dos gastos com compra de energia que passaram de R\$ 978,4 milhões no 2T05 para R\$ 731,9 milhões no 2T06. Na comparação com o 1T06, a redução registrada é oriunda principalmente da diminuição de gastos gerenciáveis, registrados na rubrica Outras Despesas Operacionais, com variação negativa de 49,7% no período. A movimentação da conta Outras Despesas Operacionais é detalhada na página 12, em "Gastos Gerenciáveis". A redução de despesas com encargos setoriais (CCC e CDE) de 16,5% no período, também contribuiu para o resultado positivo.

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	2T05	1T06	2T06	%	V%	V%
					(2T06 x 1T06)	(2T06 x 2T05)
<b>Gastos não-gerenciáveis</b>	<b>1.411,9</b>	<b>1.225,2</b>	<b>1.213,5</b>	<b>81,8%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-14,1%</b>
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	1.243,4	1.036,4	1.055,9	71,2%	1,9%	-15,1%
CCC & CDE	168,5	188,9	157,6	10,6%	-16,5%	-6,5%
<b>Gastos gerenciáveis</b>	<b>292,0</b>	<b>331,6</b>	<b>270,3</b>	<b>18,2%</b>	<b>-18,5%</b>	<b>-7,4%</b>
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	132,5	144,1	144,6	9,7%	0,3%	9,1%
Materiais & Serviços de Terceiros	67,0	54,5	58,7	4,0%	7,8%	-12,3%
Outros	92,5	133,1	67,0	4,5%	-49,7%	-27,6%
<b>Total</b>	<b>1.704,0</b>	<b>1.556,9</b>	<b>1.483,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-12,9%</b>

\* Não inclui depreciação



## **GASTOS NÃO-GERENCIÁVEIS**

### **DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA**

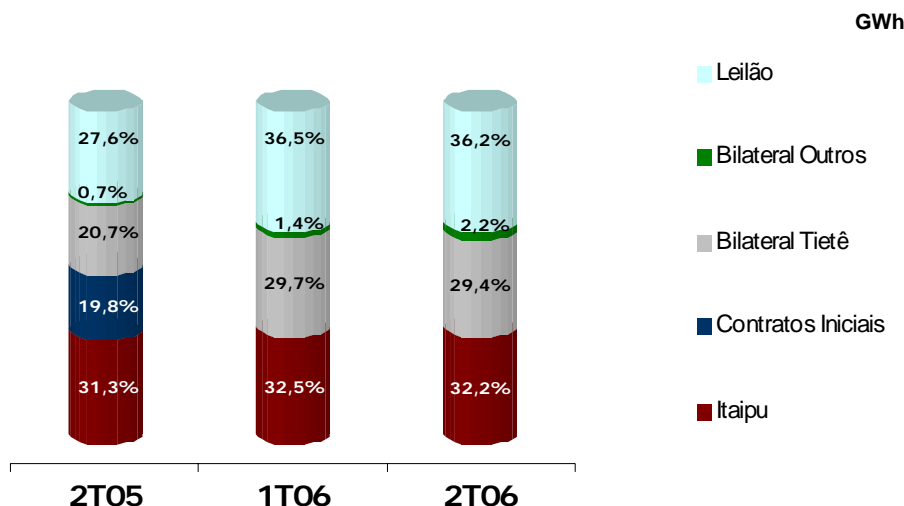
A despesa com energia elétrica comprada registrou redução de 7,9% em relação ao 1T06. Essa redução é explicada basicamente por 2 motivos:

(i) Reversão de despesa com amortização de CVA de ITAIPU referente ao ciclo 2002-2003 em junho de 2006 no valor de R\$ R\$ 29,8 milhões devido à alteração na metodologia de cálculo da amortização da CVA pela ANEEL: A ANEEL, conforme Nota Técnica nº 195 de 22 de junho de 2006, alterou a metodologia de cálculo da amortização da CVA, passando a segregar as receitas de consumidores cativos e livres, o que não era feito anteriormente. Esta alteração gerou um aumento do saldo total de CVA não amortizada (corrente e diferida), dado que os percentuais alocados de CVA nas tarifas para clientes cativos e livres são diferenciados. Sendo assim, os montantes de amortizações de CVA de exercícios anteriores foram ajustados neste trimestre para contemplar a mudança do critério, cujo efeito contábil foi uma reversão de despesas com amortizações de CVA. O impacto contábil líquido total para a Companhia foi uma reversão de despesas com amortização de CVA (ciclos 2002/2003 e 2004/2005) de aproximadamente R\$ 32,1 milhões (evento não recorrente); e

(ii) Da reversão de R\$ 35,1 milhões referentes à majoração das alíquotas de PIS e COFINS sobre contratos Iniciais, conforme explicado anteriormente (evento não recorrente).

A Eletropaulo provisionou integralmente o montante a ser devolvido referente ao Contrato Inicial com a AES Tietê no valor de R\$ 7,7 milhões, pois esta não efetuará qualquer pagamento com relação à manutenção das alíquotas de PIS e COFINS em 3,65% enquanto a Receita Federal não se pronunciar quanto ao procedimento que deve tomar.

Com relação ao 2T05, a redução da despesa de 25,2% decorre principalmente da alteração do mix de compra de energia, cuja grande mudança foi o fim dos Contratos Iniciais em 2006 e conseqüente aumento da compra de energia via leilões com preços médios inferiores. Além disso, contribuiu para a diminuição, o diferimento de CVA Ativa de Compra de Energia referente ao ciclo 2005-2006 revertendo despesa com compra de energia no 2T06 em R\$ 110,3 milhões.



Tarifa Média (R\$/MWh)			
Contratos Iniciais	2T05	1T06	2T06
CESP	99,88	-	-
Paranapanema	83,98	-	-
AES Tietê	106,24	-	-
FURNAS	112,73	-	-
EMAE	103,90	-	-
Contratos Bilaterais	2T05	1T06	2T06
AES TIETÊ	117,59	132,73	132,73
OUTROS	103,38	106,45	117,95
Demais Contratos	2T05	1T06	2T06
ITAIPU	108,04	82,23	84,01
LEILÃO	48,51	61,27	61,05
TOTAL	92,87	89,88	90,76

#### DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

A despesa aumentou 34,1% em relação ao 1T06 e 22,2% em relação ao 2T05 principalmente em função da CVA de Rede Básica. O aumento é decorrente do fim dos contratos iniciais em 2006 cuja tarifa para o uso das instalações da rede básica (Tarifa Selo) era superior à tarifa dos demais contratos (Tarifa Nodal). No reajuste de julho de 2005 foi considerada uma tarifa de repasse de energia média (Nodal + Selo). Desde janeiro de 2006 a Companhia vem pagando apenas a Tarifa Nodal e, portanto acumulando uma CVA Passiva de Rede Básica.

O aumento da despesa em relação ao mesmo período do ano passado foi atenuado devido à redução de 52,3% no valor da receita anual referente à CTEEP no reajuste de julho de 2005, passando de R\$ 153,8 milhões para R\$ 73,3 milhões, diminuindo proporcionalmente as despesas com encargos de conexão a partir do 3T05.

#### CCC e CDE

Houve reduções das despesas contabilizadas com CCC no 2T06 de 18,7% em relação ao 1T06 e 8,1% comparada ao mesmo período do ano anterior. As reduções são explicadas pela reversão de despesas com amortizações de CVA em função da alteração da metodologia de cálculo do saldo de CVA pela ANEEL, conforme explicado anteriormente.

Foi registrada uma diminuição de 13,4% nas despesas contabilizadas com CDE no 2T06 comparada ao 1T06, em função da reversão de R\$ 7,8 milhões referente a despesas com amortização de CVA – ciclo 2004/2005 analogamente à variação das despesas com CCC em igual período. Com relação ao 2T05 a redução é explicada principalmente pelo menor volume de amortização da CVA – ciclo 2003/2004, que passou de R\$ 16,9 milhões para R\$ 6,1 milhões no 2T06.

## **GASTOS GERENCIÁVEIS**

### **DESPESA COM MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS**

As Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros totalizaram R\$ 58,7 milhões no 2T06, um aumento de 7,7% em relação às despesas do 1T06 de R\$ 54,5 milhões. O aumento é explicado principalmente pelo processo de reavaliação de contratos realizado no 1T06 que interrompeu temporariamente os gastos com consultoria e honorários advocatícios, os quais foram retomados no 2T06.

Com relação ao 2T05, a redução de 14,1% decorre principalmente do menor volume de honorários advocatícios, uma vez que no 2T05 foram contabilizados gastos diferidos com o Processo de Readequação do Perfil de Endividamento da Companhia e gastos referentes à emissão dos Bonds concluída em junho de 2005.

### **DESPESA COM PESSOAL**

A despesa com pessoal no 2T06 manteve-se praticamente inalterada em relação ao 1T06, com aumento de 1,6%. Em relação ao 2T05, foi registrado um aumento de 17,2% principalmente em função do acordo coletivo de junho de 2005 que reajustou os salários em 8,0%.

### **OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS**

Foi registrada uma redução de 49,7% na conta Outras Despesas Operacionais quando comparada ao 1T06, passando de R\$ 133,1 milhões para R\$ 67,0 milhões no 2T06. A diminuição é explicada por 3 fatores principais:

- (i) **P&D e Eficiência Energética:** houve reversão de despesa de R\$ 6,6 milhões no 2T06 devido ao recálculo do valor apurado do encargo no reajuste tarifário de 2005 considerando os componentes financeiros na receita base, conforme Nota Técnica da Aneel nº 195/06 (evento não recorrente);
- (ii) **PCLD:** diminuição de R\$ 17,9 milhões no volume de PCLD no período em função da melhoria da qualidade dos recebíveis da empresa. Contribuiu para a diminuição o menor volume de provisão de RTE de R\$ 5,0 milhões comparada a R\$ 16,8 milhões no 1T06 decorrente da atualização monetária do saldo da RTE a ser recuperado. Por outro lado, a provisão referente às alíquotas de PIS e COFINS incidentes sobre o Contrato Inicial com a Tietê, conforme estabelecido pela ANEEL na Resolução Homologatória nº 356/06, teve efeito inverso nesta rubrica, contribuindo para elevá-la em R\$ 7,7 milhões;
- (iii) **Reversão de Provisão Operacional:** A Companhia reverteu uma contingência cível (passiva) no valor de R\$ 24,8 milhões em junho de 2006 após decisão judicial desfavorável, que resultou em um desembolso de R\$ 11,0 milhões para a empresa. Como consequência, o saldo de provisão para contingências operacionais passou de R\$ 25,1 milhões no 1T06 para R\$ 1,7 milhões em 30 de junho de 2006.

Com relação ao 2T05, a redução de R\$ 25,6 milhões é explicada principalmente pela diminuição no volume de PCLD em R\$ 13,5 milhões baseada na melhoria da qualidade dos recebíveis da Companhia e pela reversão de provisão operacional, conforme supracitado.

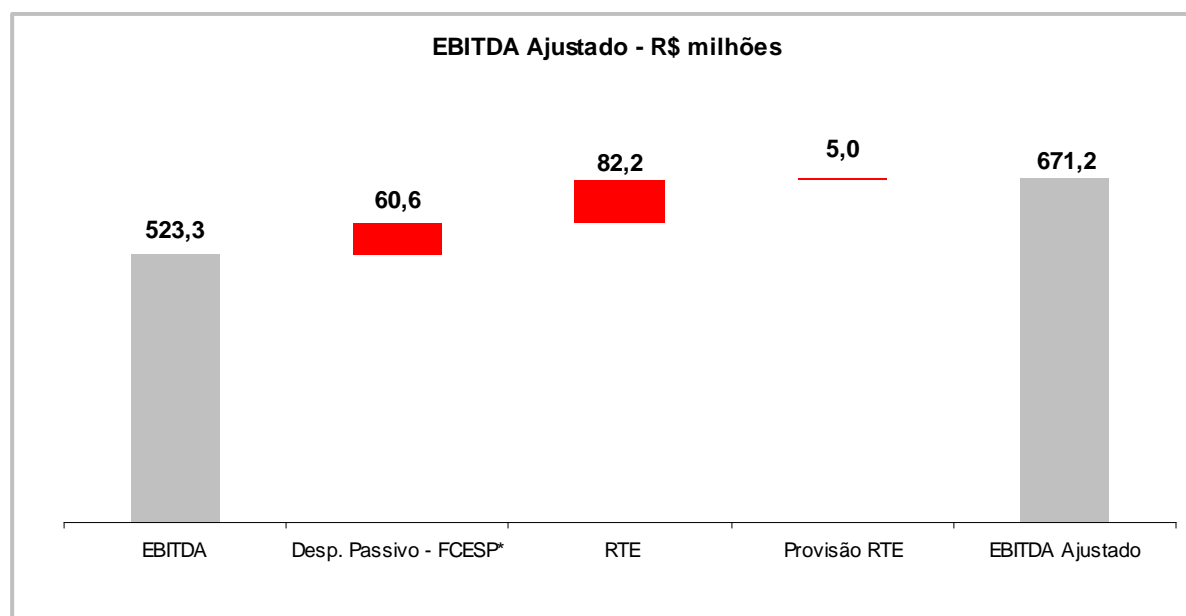
**EBITDA**

O resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA), no 2T06 foi de R\$ 523,3 milhões, volume 23,5% superior ao 1T06 e 8,4% inferior ao 2T05. O aumento em relação ao trimestre anterior é explicado pela redução nas despesas operacionais, principalmente em razão da diminuição da despesa com encargos de CCC e CDE e outras despesas operacionais.

A redução em relação ao 2T05 é decorrente de dois eventos não recorrentes de junho de 2005 que aumentaram a receita operacional líquida do período em R\$ 178,9 milhões: (i) conclusão do processo de revisão tarifária de 2003 que gerou uma receita adicional de R\$ 106,9 milhões e; reversão de provisão no valor de R\$ 72,0 milhões referentes a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseada em parecer legal.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 671,2 milhões no 2T06, o que representa um aumento de 15,3% em relação ao 1T06 e de 4,2% em relação ao mesmo período do ano passado, explicado pelo ajuste negativo de R\$ 72,0 milhões do EBITDA do 2T05, referente à reversão de provisões de PIS/Pasep, conforme explicado anteriormente.

A margem EBITDA ajustado no 2T06 foi de 33,4%, contra 29,4% no trimestre anterior e 28,3% no 2T05.



\* Confissão de Dívida IIa e Reserva Matemática

**Ajustes do EBITDA:**

- **Desp. Passivo - FCESP** – A administração alterou o ajuste no EBITDA referente às despesas com a Fundação CESP para melhor refletir sua geração de caixa operacional. Dessa forma, ajustou-se no EBITDA as despesas com o passivo da Fundação CESP (Conf. Dívida IIa e Res. Matemática), tanto no trimestre corrente, quanto retroativamente.
- **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.
- **Provisão de RTE** – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo acordado com a Aneel, porém têm impacto exclusivamente contábil. No 2T06 foram provisionados R\$ 5,0 milhões.

**DESEMPENHO FINANCEIRO – DADOS CONSOLIDADOS**

O Resultado Financeiro Consolidado do 2T06 foi uma despesa de R\$ 126,1 milhões, volume 3,7% superior ao 1T06 e 61,9% superior à despesa de R\$ 77,9 milhões apurada no 2T05.

	2T05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
<b>TAXA DE CÂMBIO</b>	2,3504	2,1724	2,1643	-0,4%	-7,9%
<b>CDI MÉDIO</b>	19,75%	17,15%	15,63%	-8,9%	-20,9%
<b>IGP-M</b>	0,20%	0,70%	0,71%	1,4%	255,0%
<b>LIBOR</b>	3,52%	4,53%	4,98%	9,9%	41,6%
<b>IPCA</b>	1,34%	1,44%	0,10%	-93,1%	-92,5%
<b>IGP-DI</b>	-0,19%	0,21%	1,07%	409,5%	-663,2%
<b>TR</b>	0,75%	0,17%	0,16%	-8,7%	-79,3%

**Receitas financeiras**

Foram registradas receitas financeiras de R\$ 90,4 milhões no 2T06, comparadas a receitas de R\$ 106,2 milhões no 1T06 e de R\$ 116,9 milhões no 2T05. A redução de 14,8% no volume de receitas financeiras do 2T06 na comparação com o trimestre anterior é explicada principalmente pela diminuição da Taxa Selic média no período que passou de 17,15% no 1T06 para 15,63% no 2T06 que remunera o saldo da Parcela A/CVA e da RTE. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a diminuição de 22,7% é decorrente também da redução da Taxa Selic média no período, aliada à diminuição dos saldos de Parcela A/CVA e RTE sobre os quais incide a remuneração da Selic.

**Despesas Financeiras**

As despesas financeiras no 2T06 reduziram-se em 5,0% em relação ao 1T06 e apresentaram aumento de 11,1% em relação ao 2T05. Segue abaixo a variação das principais contas:

**Encargos de dívida em Moeda Nacional** – O aumento do volume de encargos de dívida em moeda nacional no 2T06 de 17,1% em relação ao 1T06 e de 18,8% em relação ao 2T05 é explicado pela substituição da dívida renegociada em dólares por novas dívidas em reais, o que acarretou um aumento da dívida denominada em moeda nacional, que passou de 88% do valor total no 2T05 para 95% no 1T06 e 97% no 2T06.

**SWAP** – No 2T06 houve uma diminuição de R\$ 25,3 milhões nas despesas financeiras com SWAP em comparação com o 1T06 ocasionada pela menor apreciação do real perante o dólar no período (7,2% no trimestre anterior e 0,4% no 2T06). Em relação ao 2T05, também a menor apreciação do real perante o dólar de 11,8% no 2T05 para 0,4% no 2T06 bem como a significativa diminuição da dívida denominada em moeda estrangeira em R\$ 479,2 milhões nos últimos 12 meses foram determinantes da redução de R\$ 116,6 milhões nas despesas financeiras com SWAP.

**Juros sobre PIS/Pasep e Cofins** – houve uma redução de 28,0% nas despesas com PIS/Pasep e Cofins com relação ao trimestre anterior, principalmente em razão da reversão de R\$ 11,6 milhões de despesas em junho de 2006, após decisão judicial que eliminou a exigibilidade do tributo relativa à ampliação da base de cálculo. Pela mesma razão, a Eletropaulo reverteu R\$ 15,0 milhões das Deduções da Receita Operacional Bruta, referentes às despesas com PIS/Pasep. No 2T05 foi registrada uma reversão de despesa de R\$ 67,4 milhões devido à reversão de provisões de PIS/Pasep no valor de R\$ 98 milhões referentes a questionamentos judiciais do pagamento do encargo, baseada em parecer legal.

- **Variação Monetária e Cambial Líquida** – Os aumentos de 10,1% e 79,7% da variação monetária e cambial líquida relativa ao 1T06 e 2T05, respectivamente, são decorrentes principalmente da menor apreciação do real perante o dólar no 2T06, de 0,4%, comparada a 7,2% no 1T06 e 11,8% no mesmo período do ano anterior.

- **Moeda Nacional:** o aumento de R\$ 25 milhões no 2T06 com relação ao 1T06 é explicado pela reversão de R\$ 27,2 milhões de despesas no 1T06 referentes à correção por Selic de janeiro a dezembro de 2005 dos valores não desembolsados do Programa de Eficiência Energética (P.E.E.) de 2005 que conforme Resolução Normativa nº 215 da ANEEL de 28 de março de 2006 passaram a ser atualizados a partir de março de 2005. Na comparação com o 2T05, a redução de 16,7% é resultado da diminuição da Taxa Selic Média, visto que 40,3% da dívida está atrelada à Selic/CDI.

- **Moeda Estrangeira:** foi registrada uma despesa de R\$ 9,1 milhões no 2T06 comparada a reversões de despesa de R\$ 84,8 milhões no 1T06 e R\$ 229,3 milhões no 2T05. A variação decorre do efeito da menor apreciação do real perante o dólar no 2T06 (0,4%) aplicada sobre o passivo em dólares com a subsidiária Overseas II comparada às apreciações de 7,2% e 11,8% no 1T06 e 2T05, respectivamente. Este impacto deixará de ocorrer quando concluída a extinção desta subsidiária, prevista para o final do ano de 2006.
- **Ganho (Perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada** - foi apurada uma despesa de R\$ 4,6 milhões no 2T06, referente à tradução dos resultados da Metropolitana Overseas II Ltd. A diminuição da despesa em 95,2% e 97,1% com relação ao 1T06 e 2T05, respectivamente, deve-se à menor apreciação do real frente ao dólar, de 0,4% no período (impacto exclusivamente contábil).

## **LUCRO LÍQUIDO**

No 2T06 a Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 201,9 milhões, volume 705,0% superior ao 1T06 e 47,7% superior ao 2T05.

A explicação para o significativo aumento quando comparado ao trimestre anterior decorre de dois fatos principais:

(i) Redução de 4,7% das Despesas Operacionais (excluindo depreciação), aliada ao crescimento de 1,3% da receita operacional líquida, o que ocasionou um acréscimo no EBITDA de aproximadamente R\$ 100 milhões;

(ii) Redução na despesa contabilizada com IR/CSLL no 2T06 é explicada por:

(ii.i) **menor despesa com tradução das demonstrações contábeis da controlada (Metropolitana Overseas II) decorrente da menor apreciação do real perante o dólar no 2T06, comparada ao 1T06:** como a despesa não é dedutível da base de cálculo de Imposto de Renda e Contribuição Social, quanto maior a apreciação do real perante o dólar no período maior o volume de despesas com IR/CS. Como no 2T06 o real apreciou somente 0,4% em relação ao dólar comparado a uma apreciação de 7,2% no 1T06, houve uma despesa com IR/CS referente à tradução das demonstrações contábeis da controlada de aproximadamente R\$ 2 milhões no 2T06, comparada a uma despesa de R\$ 33 milhões aproximadamente no 1T06;

(ii.ii) **revisão do critério de alocação das despesas com fundo de pensão entre contribuintes ativos e inativos:** A Companhia, amparada por estudos e pareceres de consultores, efetuou neste trimestre a revisão do critério de alocação das despesas de fundo de pensão entre contribuintes ativos e inativos, implicando em um aumento da parcela temporariamente indedutível da base de cálculo de IR, anteriormente classificada como indedutível. Esse aumento foi contabilizado integralmente como crédito de provisão para IR diferido, dada a alta probabilidade de realização dos créditos no futuro. O impacto para a Companhia foi de aproximadamente R\$ 79,1 milhões referentes a créditos em provisão para IR diferido e R\$ 10,8 milhões referentes à redução no Item Extraordinário Líquido dos efeitos de tributos (Reserva a Amortizar – CMV 371). A redução de R\$ 10,8 milhões do Item Extraordinário será recorrente no segundo semestre de 2006. Os demais impactos não serão recorrentes. Este impacto não teve contrapartida imediata no caixa da empresa, o que ocorrerá na medida em que os créditos temporariamente indedutíveis tornarem-se dedutíveis.

O aumento de 47,7% no Lucro Líquido do 2T06 em relação ao 2T05 decorre principalmente da redução do volume de despesas com IR/CS no 2T06, conforme explicado anteriormente.



## **ENDIVIDAMENTO**

A dívida consolidada bruta da Companhia totalizou R\$ 4.876,7 milhões no 2T06, um aumento de 2,1% em relação ao 1T06, devido à contabilização de juros no período e à captação de R\$ 300 milhões de Cédulas de Crédito Bancário (CCB's), dos quais R\$ 234,7 milhões foram utilizados para amortizar a dívida renegociada em março de 2004. Com relação ao 2T05, a dívida consolidada bruta apresentou diminuição de 7,2%. A Dívida Consolidada Líquida, por sua vez, reduziu-se 3,5% no 2T06 quando comparada ao 1T06, e 11,9% com relação ao 2T05.

### **DESTAQUES**

- Dentre os pagamentos do trimestre, destaca-se o primeiro pagamento de juros semestrais referentes à 9ª Emissão de Debêntures, no montante de R\$ 23 milhões.
- No 2T06, 78,9% da dívida em moeda estrangeira estava hedgeada. O percentual protegido não considera as operações de swap em aberto com o Banco Santos, no valor de US\$ 28.307 mil.
- O Custo médio da Dívida Total da Eletropaulo passou de 100,84% do CDI no 1T06 para 100,43% do CDI no 2T06. O prazo médio da Dívida Total, elevou-se de 3,81 anos no 1T06 para 3,90 anos no 2T06.
- Em abril de 2006, iniciou-se o processo de sindicalização do Empréstimo Local formalizado por Cédulas de Crédito Bancário (CCB's) da Eletropaulo, no montante de R\$ 300,0 milhões. Com o recebimento dos recursos em 12 de maio de 2006 foi realizado o pré-pagamento da parcela remanescente da dívida renegociada em 12/03/04 com os bancos credores no valor de R\$ 234,7 milhões, cujo vencimento original era dezembro de 2008. Com o restante dos recursos foram pagos ajustes de swap relativos à parcela da dívida indexada em moeda estrangeira e despesas associadas a essa operação.

Termos e condições:

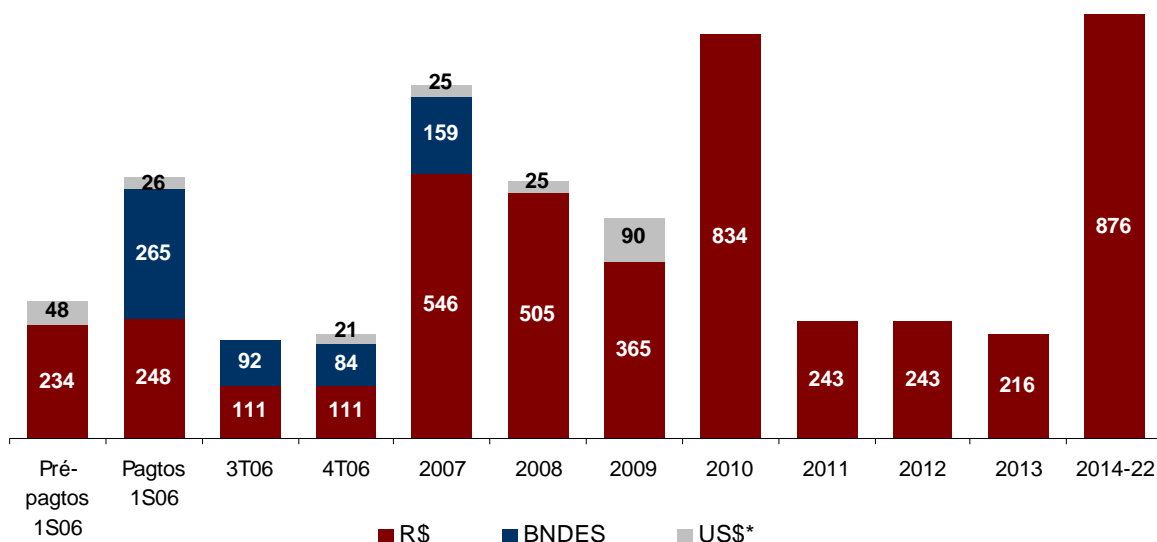
#### **Tranche A**

- Principal: R\$ 160,0 milhões
- Prazo: 5 anos
- Remuneração: CDI + 1,65%, pagos semestralmente
- Amortizações: semestrais, iguais e sucessivas a partir do 24º mês
- Pagamento antecipado: a partir do 12º mês

#### **Tranche B**

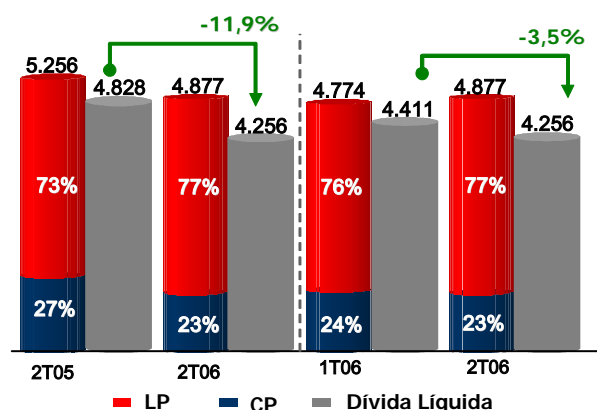
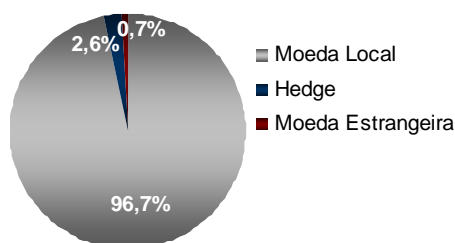
- Principal: R\$ 140,0 milhões
- Prazo: 7 anos
- Remuneração: CDI + 2,00%, pagos semestralmente
- Amortizações: semestrais, iguais e sucessivas sendo:
  - R\$ 4,4 milhões entre o 24º mês e o 60º mês
  - R\$ 27,3 milhões entre o 66º mês e o 84º mês
- Pagamento antecipado: a partir do 12º mês

Dívida Consolidada	Curto Prazo	%	Longo prazo	%	Total	%
Moeda Local	1.082.739.953	97%	3.631.117.630	97%	4.713.857.584	97%
Moeda estrangeira	34.166.141	3%	128.674.256	3%	162.840.397	3%
<b>Total</b>	<b>1.116.906.094</b>	<b>100%</b>	<b>3.759.791.886</b>	<b>100%</b>	<b>4.876.697.981</b>	<b>100%</b>
%	23%		77%		100%	
<b>Total Líquida</b>	<b>496.117.190</b>	<b>100%</b>	<b>3.759.791.886</b>	<b>100%</b>	<b>4.255.909.076</b>	<b>100%</b>
%	12%		88%		100%	



\* Taxa de câmbio em 30/06/2006 - US\$ 1,00 = R\$ 2,1643

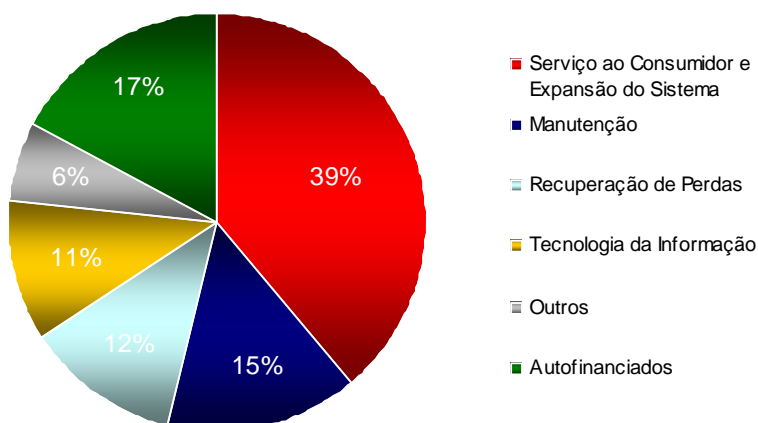
#### Composição Dívida Consolidada



## INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo planeja investir R\$ 346 milhões em 2006. No 2T06 a companhia contabilizou investimentos de R\$ 91,9 milhões, dos quais R\$ 15,8 milhões referem-se a projetos financiados por consumidores. Os investimentos do 2T06 superaram em 13,3% os do 1T06 e 14,5% os do 2T05. A distribuição dos investimentos do 2T06 é demonstrada no gráfico a seguir.

#### Investimentos 2T06 (R\$ 91,9 milhões)



**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL**

<b>FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões</b>	<b>1T06</b>	<b>2T06</b>	<b>1S06</b>
<b>SALDO DE CAIXA INICIAL</b>	<b>492</b>	<b>356</b>	<b>492</b>
Geração de caixa operacional	687	653	1.340
Investimentos	(101)	(88)	(189)
Despesa Financeira Líquida	(196)	(85)	(281)
Amortizações Líquidas	(245)	(45)	(290)
Despesas com Fundo de Pensão	(134)	(108)	(242)
Imposto de Renda	(147)	(67)	(214)
<b>CAIXA LIVRE</b>	<b>(136)</b>	<b>261</b>	<b>125</b>
<b>SALDO DE CAIXA FINAL</b>	<b>356</b>	<b>617</b>	<b>617</b>

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquidos e é um instrumento de gestão de caixa que pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

É importante ressaltar que os saldos de caixa gerencial consideram a posição consolidada da soma de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, diferente do fluxo de caixa contábil, que considera apenas disponibilidades nos saldos de caixa de controladora.

A Geração de Caixa Operacional não registra impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA. Este fato e a distinção entre os regimes de caixa e competência explicam a diferença em relação ao EBITDA Ajustado da Companhia.

O fluxo de caixa livre do 2T06 foi de R\$ 261 milhões em decorrência de:

- Menor volume de despesas financeiras líquidas, uma vez que no 1T06 foram pagas as primeiras parcelas de juros semestrais dos Bonds e da 8ª emissão de debêntures, com impacto no período de R\$ 131,9 milhões. No 2T06, houve o primeiro pagamento de juros semestrais referente à 9ª emissão de debêntures no montante de R\$ 23 milhões;
- Diminuição das Amortizações Líquidas no 2T06 em função do pré-pagamento de parcelas do contrato de financiamento da CVA no 1T06 (R\$ 67 milhões) e da utilização de 78% dos recursos referentes ao CCB para pré-pagar a dívida renegociada em março de 2004;
- Menor volume de despesa com fundo de pensão no período, uma vez que no 1T06 houve a inclusão do 13º salário no pagamento realizado com relação à Reserva Matemática;
- A redução das despesas caixa com IR e CS no valor de R\$ 67 milhões deve-se à menor apreciação do Real em relação ao Dólar no 2T06 e consequentemente diminuição da despesa com tradução das demonstrações contábeis de controlada (Overseas II), que não é dedutível da base de cálculo de IR/CS.

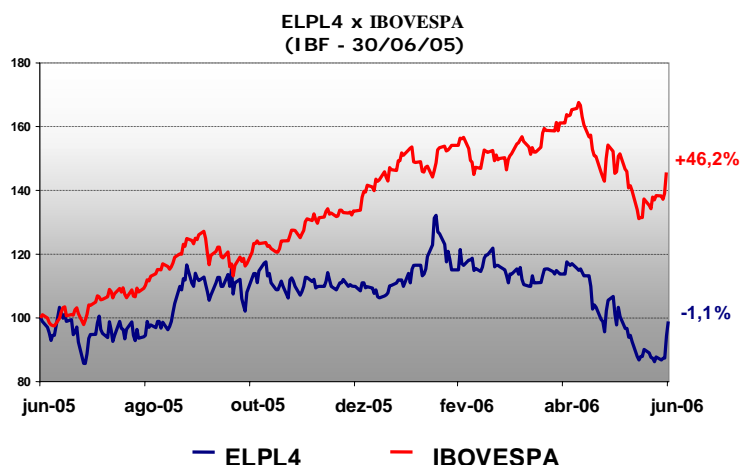
Neste relatório os valores de geração de caixa operacional e investimentos referentes ao 1T06 estão sendo reapresentados, uma vez que dispêndios no valor de R\$ 35 milhões, antes classificados como despesas operacionais, foram reclassificados para investimentos. Esse ajuste não teve qualquer impacto no fluxo de caixa livre ou no saldo de caixa final da Companhia.

## MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Eletropaulo (ELPL4) registraram uma desvalorização de 13,1% no 2T06 e de 1,1% nos últimos 12 meses, enquanto o Índice Bovespa mostrou uma queda de 3,5% e uma valorização de 46,2% em iguais períodos.

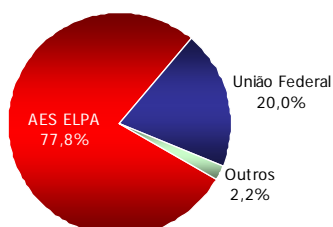
As ações ELPL4 foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no trimestre. Os dados de liquidez mostram a realização de 14.597 negócios envolvendo cerca de 2,9 bilhões de ações preferenciais e R\$ 276,1 milhões (média diária de R\$ 4,5 mil) ao longo do 2T06. No acumulado de 12 meses, o volume financeiro médio diário de negociações com as ações preferenciais da AES Eletropaulo foi de R\$ 4,7 milhões, superior em 19,2% ao registrado no período de 12 meses findo em junho de 2005.

Desempenho da Ação PN - ELPL4	
Volume Médio Diário 2T06 (R\$ mil)	4.526
Volume Médio Diário 2T06 (Qtd. Títulos - mil)	48.012
Cotação de Fechamento - Jun/06	90,00
Cotação de Fechamento - Mar/06	103,50
Cotação de Fechamento - Dez/05	100,00
Cotação de Fechamento - Set/05	101,70
Cotação de Fechamento - Jun/05	91,00
Rentabilidade da Ação - 2T06	-13,1%
Rentabilidade do Ibovespa - 2T06	-3,5%
Rentabilidade da Ação - 12 meses	-1,1%
Rentabilidade do Ibovespa - 12 meses	46,2%

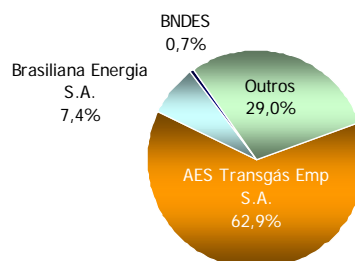


## COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

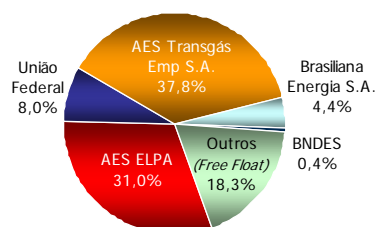
**Ordinárias**  
(16.651,2 milhões de ações)



**Preferenciais**  
(25.184,8 milhões de ações)



**Total**  
(41.836,0 milhões de ações)



**Criação de PNBS** – foi aprovada na A.G.E. de 11 de julho de 2006 a criação de nova classe B de ações preferenciais da Eletropaulo (PNBs), passando as ações preferenciais existentes a serem denominadas classe A (PNAs). Os acionistas das PNBS terão direito a 100% de Tag Along, mantendo os demais direitos estatutários das PNAs.

Também foi aprovada a abertura de prazo de 30 dias para que os acionistas detentores de ações PNA possam converter suas ações em PNBS na proporção de 1:1. O prazo de conversão se iniciará no quarto dia útil após a data de publicação do Aviso aos Acionistas que informar sobre a criação das PNBS. Este aviso será publicado assim que a CVM conceder à Eletropaulo o registro da criação das PNBS.

**A ELETROPAULO CONVIDA PARA:**

*Teleconferência / Webcast*

**Apresentação:**

**Eduardo José Bernini – Diretor – Presidente**

**Britaldo Pedrosa Soares –Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores**

**Data: sexta-feira, 11 de agosto de 2006**

**Horário: 11:00h (horário de Brasília)**

**Conexão: (55 11) 4688-6301**

**Código da conferência: 658**

**O áudio da teleconferência será transmitido também pela internet, acompanhado de apresentação de slides. Acesso pelo site: [www.eletropaulo.com.br/ri](http://www.eletropaulo.com.br/ri)**

*Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.*

**A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB *per capita* do país. Atende 5,3 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2005, a Companhia faturou 31,7 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 8,3 bilhões.**

**ANEXOS – DADOS DA CONTROLADORA**

CONTROLADORA						
Consumo Cativos - GWh	2Tri05	1Tri06	2Tri06	Total %	V%	V%
					2Tri06 x 1Tri06	2Tri06 x2Tri05
RESIDENCIAL	2.951,7	3.012,5	3.209,1	40,5%	6,5%	8,7%
INDUSTRIAL	1.901,5	1.646,6	1.662,9	21,0%	1,0%	-12,5%
COMERCIAL	2.434,2	2.559,7	2.433,0	30,7%	-4,9%	-0,1%
DEMAIS	680,1	598,9	619,4	7,8%	3,4%	-8,9%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	7.967,5	7.817,7	7.924,4	99,9%	1,4%	-0,5%
CONSUMO PRÓPRIO	7,4	8,4	8,4	0,1%	N.A	12,7%
Total	7.974,9	7.826,1	7.932,8	100,0%	1,4%	-0,5%
Faturamento - R\$ Milhões						
RESIDENCIAL	906,9	929,7	982,2	44,4%	5,6%	8,3%
INDUSTRIAL	417,5	392,6	403,3	18,2%	2,7%	-3,4%
COMERCIAL	662,5	707,6	683,6	30,9%	-3,4%	3,2%
DEMAIS	143,1	136,4	142,8	6,5%	4,7%	-0,2%
Total	2.130,0	2.166,3	2.211,8	100,0%	2,1%	3,8%
Consumo Clientes Livres - GWh	2Tri05	1Tri06	2Tri06	Total %	V%	V%
					2Tri06 x 1Tri06	2Tri06 x2Tri05
INDUSTRIAL	929,9	1.124,5	1.265,5	76,5%	12,5%	36,1%
COMERCIAL	52,5	99,0	102,4	6,2%	3,4%	95,0%
DEMAIS	199,7	276,1	285,8	17,3%	3,5%	43,1%
Total	1.182,1	1.499,5	1.653,7	100,0%	10,3%	39,9%
Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	2Tri05	1Tri06	2Tri06	Total %	V%	V%
					2Tri06 x 1Tri06	2Tri06 x2Tri05
RESIDENCIAL	2.951,7	3.012,5	3.209,1	33,5%	6,5%	8,7%
INDUSTRIAL	2.831,4	2.771,1	2.928,3	30,6%	5,7%	3,4%
COMERCIAL	2.486,7	2.658,7	2.535,4	26,5%	-4,6%	2,0%
DEMAIS	879,8	875,0	905,2	9,5%	3,5%	2,9%
Total	9.149,6	9.317,3	9.578,1	100,0%	2,8%	4,7%
CONTROLADORA						
TUSD						
	2T05	1T06	2T06	V%	V%	
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05	
Receita Líquida - R\$ Milhões	78,4	99,9	105,7	5,7%	34,8%	
GWh	1.182,1	1.499,5	1.653,7	10,3%	39,9%	
Tarifa (R\$/GWh)	66,3	66,6	63,9	-4,1%	-3,6%	

Obs. A diferença de 68,9 GWh apresentada na receita com venda de energia no ITR do 2T05 comparada ao valor apresentado neste relatório, deve-se ao faturamento no mercado cativo de 8 unidades do Metrô que haviam optado pelo mercado livre no 1T05 e que não haviam sido ajustados contabilmente naquele trimestre, sendo portanto ajustados nas demonstrações financeiras do 2T05. Nos relatórios trimestrais do 1T05 e 1T06, este valor já havia sido ajustado para efeito de análise.



CONTROLADORA					
Energia Elétrica Comprada pra Revenda – R\$ Milhões	2T05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
Cesp	72,8	0,0	(17,8)	100,0%	N.A
Duke - Parapanema	15,0	0,0	(0,0)	N.A	N.A
AES Tietê Contrato Inicial	24,3	0,0	(7,7)	100,0%	N.A
AES Tietê Contrato Bilateral	238,4	365,6	372,0	1,7%	56,0%
Furnas	75,5	(0,0)	(6,8)	100,0%	N.A
EMAE	14,5	0,0	(2,8)	100,0%	N.A
ITAIPU	296,6	248,1	258,1	4,1%	-13,0%
Itaipu Amort CVA - 02/03	36,1	41,4	(1,8)	N.A	N.A
Itaipu Amort CVA - 03/04	(1,2)	(0,5)	(0,3)	-30,7%	-71,0%
Itaipu Amort CVA - 04/05	0,0	0,1	5,0	3696,4%	100,0%
Bilaterais	20,2	13,6	25,0	84,0%	23,4%
Curto Prazo	0,0	4,8	(0,1)	N.A	100,0%
CVA Energia - Ciclo 04/05	54,8	(39,5)	10,7	N.A	-80,4%
CVA Energia - Ciclo 05/06	0,0	(46,6)	(110,3)	136,5%	100,0%
Recup. 3% Excedente - Ciclo 05/06	0,0	0,0	(2,2)	100,0%	100,0%
Leilão - CCEAR	155,9	207,9	210,9	1,5%	35,3%
Devolução de Contratos - CCEAR	(24,5)	0,0	0,0	N.A	100,0%
<b>Total</b>	<b>978,4</b>	<b>794,8</b>	<b>731,9</b>	<b>-7,9%</b>	<b>-25,2%</b>

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição – R\$ Milhões	2T05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
Rede Básica e ONS	151,1	152,0	151,9	0,0%	0,5%
Rede Básica CVA	0,0	10,0	104,2	942,6%	100,0%
ESS Amort CVA 02/03	11,2	12,8	3,3	-74,0%	-70,2%
ESS Amort CVA 03/04	22,8	8,1	8,3	1,6%	-63,8%
ESS Amort CVA 04/05	0,0	6,5	(1,8)	N.A	100,0%
Transporte Itaipu	16,2	18,7	18,7	N.A	15,4%
CUSD	10,8	13,8	14,4	4,2%	33,0%
Conexão	52,9	19,7	24,9	26,2%	-52,9%
<b>Total</b>	<b>265,1</b>	<b>241,6</b>	<b>324,0</b>	<b>34,1%</b>	<b>22,2%</b>

**CONTROLADORA**

CCC contabilizada – R\$ milhões	2T05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
Quota Caixa	96,6	100,3	130,0	29,6%	34,6%
Quota Tarifária (1)	94,2	94,8	94,8	N.A.	0,6%
<b>CVA</b>	<b>2,4</b>	<b>5,5</b>	<b>35,2</b>	<b>535,8%</b>	<b>1391,9%</b>
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,6	0,8	-1,5	N.A.	N.A.
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	3,9	1,4	1,4	N.A.	-63,8%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	0,0	14,7	-4,0	N.A.	100,0%
<b>Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4</b>	<b>98,8</b>	<b>111,6</b>	<b>90,7</b>	<b>-18,7%</b>	<b>-8,1%</b>

CDE contabilizada – R\$ milhões	2T05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
Quota Caixa	63,0	73,3	74,8	2,0%	18,7%
Quota Tarifária (1)	52,8	63,0	63,0	N.A.	19,3%
<b>CVA</b>	<b>10,2</b>	<b>10,3</b>	<b>11,8</b>	<b>14,3%</b>	<b>15,9%</b>
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	16,9	6,0	6,1	1,6%	-63,9%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	0,0	8,2	-2,2	N.A.	100,0%
<b>Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3</b>	<b>69,7</b>	<b>77,3</b>	<b>66,9</b>	<b>-13,4%</b>	<b>-4,1%</b>

**CONTROLADORA**

Despesa com Pessoal - R\$ milhões	2T05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
<b>Total de Desp. com Pessoal (1)</b>	<b>69,4</b>	<b>80,1</b>	<b>81,4</b>	<b>1,6%</b>	<b>17,2%</b>
Reclamações Trabalhistas	(17,0)	(14,8)	(20,5)	38,4%	20,6%
Provisionamento de PLR	(3,6)	(7,8)	0,4	N.A.	N.A.
<b>Ajustes (2)</b>	<b>(20,6)</b>	<b>(22,6)</b>	<b>(20,1)</b>	<b>-11,0%</b>	<b>-2,4%</b>
<b>Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)</b>	<b>48,8</b>	<b>57,5</b>	<b>61,3</b>	<b>6,5%</b>	<b>25,4%</b>

Fundação Cesp - R\$ milhões	2Tri05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06x1T06	2T06 x 2T05
Contribuição como patrocinadora	1,4	2,2	1,4	-36,8%	N.A.
Programas assistenciais	1,1	1,3	1,2	-2,2%	10,3%
<b>Subtotal de Benefícios (1)</b>	<b>2,5</b>	<b>3,5</b>	<b>2,6</b>	<b>-24,3%</b>	<b>5,5%</b>
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	60,6	60,5	60,6	0,1%	N.A.
<b>Total incluído como despesa de pessoal (1+2)</b>	<b>63,1</b>	<b>64,0</b>	<b>63,2</b>	<b>-1,2%</b>	<b>0,2%</b>

CONTROLADORA					
Resultado Operacional Bruto – R\$ milhões	2T05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
Residencial	1.180,7	1.173,7	1.243,8	6,0%	5,3%
Comercial	822,5	856,7	827,0	-3,5%	0,5%
Industrial	524,4	473,1	483,0	2,1%	-7,9%
Rural	0,8	0,7	0,8	8,2%	N.A.
Poder Público	87,8	80,5	86,9	8,0%	-0,9%
Iluminação Pública	45,7	42,9	42,8	-0,1%	-6,3%
Serviço Público	37,2	34,1	34,0	-0,2%	-8,4%
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>2.699,1</b>	<b>2.661,8</b>	<b>2.718,4</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,7%</b>
<b>Outros</b>					
Amortização Recomposição tarifária extraordinária	(84,0)	(81,3)	(82,2)	1,2%	-2,1%
Energia Livre – Amortização	(30,4)	(29,4)	(29,7)	1,2%	-2,1%
Energia no Curto Prazo	(1,3)	0,4	15,1	3730,5%	N.A.
Não Faturado	12,6	(7,2)	(18,9)	161,7%	N.A.
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	94,4	122,1	129,9	6,4%	37,7%
Outros	220,9	45,0	11,7	-74,0%	-94,7%
<b>Total Outros</b>	<b>212,1</b>	<b>49,6</b>	<b>25,8</b>	<b>-48,0%</b>	<b>-87,8%</b>
<b>Total Res. Bruto</b>	<b>2.911,2</b>	<b>2.711,4</b>	<b>2.744,2</b>	<b>1,2%</b>	<b>-5,7%</b>
<b>Deduções do Rec.</b>					
<b>ICMS por classe</b>					
Residencial	(250,1)	(195,4)	(207,8)	6,4%	-16,9%
Comercial	(145,7)	(133,6)	(129,5)	-3,1%	-11,1%
Industrial	(90,4)	(81,2)	(82,9)	2,1%	-8,4%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,9)	N.A.	N.A.
Poder Público	(8,3)	(9,2)	(10,0)	8,8%	21,2%
Iluminação Pública	(7,9)	(6,7)	(5,4)	-18,6%	-31,4%
Serviço Público	(5,7)	(5,4)	(5,4)	N.A.	-6,1%
Outros	(16,0)	(93,9)	(101,9)	8,6%	536,6%
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(524,2)</b>	<b>(525,3)</b>	<b>(543,9)</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,7%</b>
<b>Outras</b>					
ECE	(71,0)	(5,0)	0,1	N.A.	N.A.
RGR	(19,6)	(13,6)	(13,4)	-1,0%	-31,6%
EAAE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	0,0	(0,0)	0,0	N.A.	N.A.
Outras	(20,8)	(186,8)	(179,9)	-3,7%	762,7%
<b>Total Outras</b>	<b>(111,4)</b>	<b>(205,4)</b>	<b>(193,2)</b>	<b>-6,0%</b>	<b>73,3%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.275,5</b>	<b>1.980,6</b>	<b>2.007,1</b>	<b>1,3%</b>	<b>-11,8%</b>

CONTROLADORA					
Demonstração dos Resultados	2T05	1T06	2T06	V %	V %
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
<b>Receita Bruta</b>	2.911,2	2.711,4	2.744,2	1,2%	-5,7%
Deduções à Receita Operacional	(635,7)	(730,7)	(737,1)	0,9%	15,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.275,5</b>	<b>1.980,6</b>	<b>2.007,1</b>	<b>1,3%</b>	<b>-11,8%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(978,4)	(794,8)	(731,9)	-7,9%	-25,2%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(265,1)	(241,6)	(324,0)	34,1%	22,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(132,5)	(144,1)	(144,6)	0,3%	9,1%
Materiais	(7,8)	(8,3)	(5,6)	-32,3%	-27,9%
Serviços de Terceiros	(59,2)	(46,2)	(53,1)	15,0%	-10,3%
CCC	(98,8)	(111,6)	(90,7)	-18,7%	-8,2%
CDE	(69,7)	(77,3)	(66,9)	-13,4%	-4,0%
Outros	(92,5)	(133,1)	(67,0)	-49,7%	-27,6%
<b>EBITDA</b>	<b>571,6</b>	<b>423,8</b>	<b>523,3</b>	<b>23,5%</b>	<b>-8,4%</b>
<b>Ajustes</b>					
Desp. Passivo - FCESP*	60,6	60,5	60,6	0,1%	N.A.
RTE	84,0	81,3	82,2	1,2%	-2,1%
PIS (reversão contábil)	(72,0)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Provisão RTE	0,0	16,8	5,0	-70,0%	100,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>644,2</b>	<b>582,4</b>	<b>671,2</b>	<b>15,3%</b>	<b>4,2%</b>
Depreciação e Amortização	(73,8)	(76,3)	(77,7)	1,8%	5,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(124,8)	(60,6)	31,1	N.A.	N.A.
Receitas Financeiras	133,3	105,6	89,4	-15,3%	-32,9%
Despesas Financeiras	(169,2)	(170,0)	(149,0)	-12,4%	-11,9%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	86,6	3,3	(97,7)	N.A.	N.A.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>50,7</b>	<b>(61,1)</b>	<b>(157,2)</b>	<b>157,4%</b>	<b>N.A.</b>
Receitas/Despesas não operacionais	(6,3)	(8,2)	(11,7)	42,5%	85,6%
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>417,3</b>	<b>217,6</b>	<b>307,7</b>	<b>41,4%</b>	<b>-26,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(195,6)	(106,9)	(31,0)	-71,0%	-84,2%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,0)	(85,6)	(74,8)	-12,6%	-11,9%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>136,8</b>	<b>25,1</b>	<b>201,9</b>	<b>705,0%</b>	<b>47,7%</b>

<b>CONTROLADORA</b>			
<b>ATIVO</b>	<b>31.03.2006</b>	<b>30.06.2006</b>	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.963,3</b>	<b>3.542,3</b>	
Disponibilidades	149,5	366,0	
Contas a Receber	1.984,3	1.958,6	
Provisão para Devedores Duvidosos	(316,2)	(249,5)	
Tributos e Contribuições Sociais	549,1	604,6	
Estoques	32,7	35,7	
Diferimento de custos tarifários	340,2	538,5	
Titulos e Valores Mobiliários	131,5	136,7	
Outros Créditos	92,2	151,6	
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.579,3</b>	<b>2.422,5</b>	
Tributos e Contribuições Sociais	969,5	1.059,8	
Contas a Receber	1.127,4	1.009,4	
Provisão para Devedores Duvidosos	(646,7)	(679,9)	
Diferimento de custos tarifários	619,6	519,8	
Outros Créditos	509,6	513,3	
<b>PERMANENTE</b>	<b>6.431,4</b>	<b>6.450,4</b>	
Investimentos	1.326,2	1.355,9	
Imobilizado	5.088,2	5.084,4	
Diferido	16,9	10,1	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.974,0</b>	<b>12.415,2</b>	

<b>PASSIVO</b>	<b>31.03.2006</b>	<b>30.06.2006</b>	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.284,5</b>	<b>3.443,4</b>	
Fornecedores	798,8	765,3	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>1.161,8</b>	<b>1.116,9</b>	
Moeda Nacional	1.098,1	1.082,7	
Moeda Estrangeira	63,7	34,2	
Impostos, Taxas e Contribuições	531,9	582,7	
Folha de Pagamento	3,1	2,2	
Provisões	84,6	99,5	
Dividendos a Pagar	3,8	3,8	
Outros	700,7	873,0	
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>6.709,1</b>	<b>6.789,7</b>	
Fornecedores	196,9	205,8	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>4.807,1</b>	<b>4.950,2</b>	
Moeda Nacional	3.450,9	3.631,1	
Moeda Estrangeira	1.356,2	1.319,0	
Provisões	1.166,2	1.124,8	
Outros	538,9	509,0	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.980,4</b>	<b>2.182,1</b>	
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	
Reservas de Capital	0,0	0,0	
Reservas de Reavaliação	1.150,9	1.146,1	
Reservas de Lucros	0,0	0,0	
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(228,1)	(21,7)	
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.974,0</b>	<b>12.415,2</b>	

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	dez/05							mar/06
CCC	18,1	53,2	0,0	(16,8)	0,0	1,2	0,0	55,6
Itaipu	104,4	0,0	0,0	(71,8)	7,3	2,7	(0,4)	42,2
ESS	67,5	3,9	0,0	(27,4)	0,0	2,1	0,0	46,1
CDE	32,2	10,4	0,0	(14,2)	0,0	6,3	0,0	34,7
Rede Básica	16,7	0,0	0,0	(10,0)	0,0	0,5	0,0	7,2
Compra de Energia elétrica	(42,2)	43,5	0,0	0,0	39,5	(2,2)	(2,0)	36,7
Conexão - Rede Básica	(6,4)	0,0	(3,1)	0,0	0,0	0,0	(0,3)	(9,8)
PROINFA	3,6	10,8	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	14,8
<b>Total</b>	<b>193,9</b>	<b>121,8</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(140,2)</b>	<b>46,8</b>	<b>11,1</b>	<b>(2,7)</b>	<b>227,6</b>

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	mar/06							jun/06
CCC	55,6	17,2	(1,4)	4,1	0,0	2,1	(0,0)	77,6
Itaipu	42,2	0,0	0,0	(18,8)	0,6	0,4	(0,1)	24,2
ESS	46,1	1,0	0,0	(9,8)	0,0	1,1	0,0	38,5
CDE	34,7	11,0	0,0	(3,9)	0,0	1,1	0,0	43,0
Rede Básica	(2,5)	0,1	(108,9)	2,7	(0,3)	0,1	(6,4)	(115,2)
Compra de Energia elétrica	36,7	48,1	0,0	58,2	(10,7)	1,3	(0,4)	133,2
PROINFA	14,8	10,8	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	26,4
<b>Total</b>	<b>227,6</b>	<b>88,3</b>	<b>(110,3)</b>	<b>32,5</b>	<b>(10,4)</b>	<b>7,0</b>	<b>(6,9)</b>	<b>227,7</b>

Obs: Em cumprimento às determinações da Resolução Autorizativa da ANEEL nº 473, de 6 de março de 2006, complementado pelo Ofício Circular ANEEL nº 602/2006-SFF/ANEEL, de 24 de abril de 2006, foi efetuada a reclassificação contábil do saldo correspondente ao Desconto da TUSD, registrado em 31 de dezembro de 2005 de "Compensação de Variação dos Itens da Parcela A – CVA" para " Consumidores, Concessionárias e Permissionários".



<b>CONTROLADORA</b>			
<b>Moeda Estrangeira - R\$</b>	<b>Curto Prazo</b>	<b>Longo Prazo</b>	<b>Total</b>
Lei 7976/89	25.414.737	63.536.842	88.951.579
Resolução 96/93 (Bib's)	36.495	208.414	244.909
Clube de Paris	8.714.909	0	8.714.909
Linha de crédito externo	0	1.255.294.000	1.255.294.000
<b>Subtotal</b>	<b>34.166.141</b>	<b>1.319.039.256</b>	<b>1.353.205.397</b>
<b>Moeda Local – R\$</b>	<b>Curto Prazo</b>	<b>Longo Prazo</b>	<b>Total</b>
RELUZ - eletrobras	5.674.812	17.024.435	22.699.247
BNDDES	530.824.978	22.753.711	553.578.688
Finame	2.354.269	0	2.354.269
EUROBOND	50.368.875	474.060.000	524.428.875
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	51.583.519	800.000.000	851.583.519
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	1.483.683	250.000.000	251.483.683
CCB - Citibank	6.772.981	300.000.000	306.772.981
Outros	3.069.588	1.763.996	4.833.584
<b>Subtotal</b>	<b>652.132.705</b>	<b>1.865.602.142</b>	<b>2.517.734.847</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>686.298.846</b>	<b>3.184.641.398</b>	<b>3.870.940.244</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	139.688.509	206.268.654	345.957.163
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	290.918.739	1.559.246.834	1.850.165.573
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>1.116.906.094</b>	<b>4.950.156.886</b>	<b>6.067.062.981</b>

<b>Dívida Controladora</b>	<b>6.067.062.981</b>
Disponibilidades da Controladora*	502.669.998
<b>Dívida Líquida Controladora</b>	<b>5.564.392.982</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

**Composição do endividamento com Fundação Cesp (Controladora) - R\$ mil**

<b>Parcela de dívida em Balanço</b>	<b>Total</b>
Confissão de Dívida IIa	343.781
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	178.406
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.673.935
<b>Dívida Reconhecida em Balanço (1)</b>	<b>2.196.122</b>
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	571.131
<b>Dívida Total F. Cesp (1+2)</b>	<b>2.767.253</b>

**ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS**

CONSOLIDADO		
ATIVO	31.03.2006	30.06.2006
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.045,9</b>	<b>3.660,4</b>
Disponibilidades	232,1	484,1
Contas a Receber	1.984,3	1.958,6
Provisão para Devedores Duvidosos	(316,2)	(249,5)
Tributos e Contribuições Sociais	549,1	604,6
Estoques	32,7	35,7
Diferimento de custos tarifários	340,2	538,5
Títulos e Valores Mobiliários	131,5	136,7
Outros Créditos	92,2	151,6
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.579,3</b>	<b>2.422,5</b>
Tributos e Contribuições Sociais	969,5	1.059,8
Contas a Receber	1.127,4	1.009,4
Provisão para Devedores Duvidosos	(646,7)	(679,9)
Diferimento de custos tarifários	619,6	519,8
Outros Créditos	509,6	513,3
<b>PERMANENTE</b>	<b>5.153,9</b>	<b>5.141,9</b>
Investimentos	48,8	47,3
Imobilizado	5.088,2	5.084,4
Diferido	17,0	10,2
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.779,2</b>	<b>11.224,8</b>

PASSIVO	31.03.2006	30.06.2006
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.284,5</b>	<b>3.443,4</b>
Fornecedores	798,8	765,3
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>1.161,8</b>	<b>1.116,9</b>
Moeda Nacional	1.098,1	1.082,7
Moeda Estrangeira	63,7	34,2
Impostos, Taxas e Contribuições	531,9	582,7
Folha de Pagamento	3,1	2,2
Provisões	84,6	99,5
Dividendos a Pagar	3,8	3,8
Outros	700,7	873,0
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.514,2</b>	<b>5.599,4</b>
Fornecedores	196,9	205,8
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>3.612,3</b>	<b>3.759,8</b>
Moeda Nacional	3.450,9	3.631,1
Moeda Estrangeira	161,3	128,7
Provisões	1.166,2	1.124,8
Outros	538,9	509,0
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.980,4</b>	<b>2.182,1</b>
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.150,9	1.146,1
Reservas de Lucros	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(228,1)	(21,7)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>10.779,2</b>	<b>11.224,8</b>

CONSOLIDADO					
Demonstração dos Resultados	2T05	1T06	2T06	V %	V %
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
<b>Receita Bruta</b>	2.922,5	2.711,4	2.744,2	1,2%	-6,1%
Deduções à Receita Operacional	(636,5)	(730,7)	(737,1)	0,9%	15,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.286,0</b>	<b>1.980,6</b>	<b>2.007,1</b>	<b>1,3%</b>	<b>-12,2%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(978,4)	(794,8)	(731,9)	-7,9%	-25,2%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(265,1)	(241,6)	(324,0)	34,1%	22,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(134,4)	(144,1)	(144,6)	0,3%	7,5%
Materiais	(7,9)	(8,3)	(5,6)	-32,3%	-28,7%
Serviços de Terceiros	(59,5)	(46,2)	(53,2)	15,1%	-10,6%
CCC	(98,8)	(111,6)	(90,7)	-18,7%	-8,2%
CDE	(69,7)	(77,3)	(66,9)	-13,4%	-4,0%
Outros	(94,0)	(133,1)	(67,0)	-49,7%	-28,8%
<b>EBITDA</b>	<b>578,3</b>	<b>423,8</b>	<b>523,3</b>	<b>23,5%</b>	<b>-9,5%</b>
<b>Ajustes</b>					
Desp. Passivo - FCESP*	60,6	60,5	60,6	0,1%	N.A.
RTE	84,0	81,3	82,2	1,2%	-2,1%
PIS (reversão contábil)	(72,0)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Provisão RTE	0,0	16,8	5,0	-70,0%	100,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>650,9</b>	<b>582,4</b>	<b>671,1</b>	<b>15,2%</b>	<b>3,1%</b>
Depreciação e Amortização	(75,2)	(76,3)	(77,7)	1,8%	3,3%
Receitas Financeiras	116,9	106,2	90,4	-14,8%	-22,7%
Despesas Financeiras	(137,9)	(134,9)	(114,2)	-15,3%	-17,2%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(56,9)	(92,9)	(102,3)	10,1%	79,7%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(77,9)</b>	<b>(121,7)</b>	<b>(126,1)</b>	<b>3,7%</b>	<b>61,9%</b>
Receitas/Despesas não operacionais	(6,3)	(8,2)	(11,7)	42,5%	85,6%
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>418,8</b>	<b>217,6</b>	<b>307,7</b>	<b>41,4%</b>	<b>-26,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(197,1)	(106,9)	(31,0)	-71,0%	-84,3%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,0)	(85,6)	(74,8)	-12,6%	-11,9%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>136,8</b>	<b>25,1</b>	<b>201,9</b>	<b>705,0%</b>	<b>47,7%</b>

CONSOLIDADO					
Resultado Financeiro - R\$ milhões	2T05	1T06	2T06	V%	V%
				2T06 x 1T06	2T06 x 2T05
<b>Receitas financeiras:</b>					
Renda de aplicações financeiras	0,1	0,1	0,2	57,1%	43,9%
Selic - Parcela A/CVA	48,5	27,3	23,3	-14,9%	-52,0%
Selic - RTE	37,0	27,5	22,6	-17,8%	-39,0%
Selic - Energia livre	12,2	17,0	11,9	-30,2%	-2,3%
Acréscimo moratório - consumidores	17,9	19,8	17,1	-13,8%	-4,3%
Fraude - Baixa Tensão	2,8	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Multas	5,3	2,6	3,0	15,6%	-44,6%
Outras	12,5	11,9	12,5	5,2%	N.A.
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	(19,4)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
<b>Subtotal</b>	<b>116,9</b>	<b>106,2</b>	<b>90,4</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-22,7%</b>
<b>Despesas financeiras:</b>					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(41,1)	(41,7)	(48,8)	17,1%	18,8%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(44,3)	(40,9)	(39,7)	-3,0%	-10,4%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	4,7	6,7	7,2	7,4%	51,7%
Operações de swap	(132,8)	(41,5)	(16,2)	-60,8%	-87,8%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	67,4	(29,7)	(21,4)	-28,0%	N.A.
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	1,1	0,7	3,6	397,1%	218,9%
CPMF	(11,2)	(10,3)	(12,9)	26,0%	15,5%
Provisão p/ Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	0,0	(6,8)	0,0	-100,0%	N.A.
Outras	18,3	28,7	14,2	-50,7%	-22,6%
<b>Subtotal</b>	<b>(137,9)</b>	<b>(134,9)</b>	<b>(114,2)</b>	<b>-15,3%</b>	<b>-17,2%</b>
<b>Variação monetária e cambial líquida:</b>					
Moeda Nacional	(103,8)	(61,4)	(86,4)	40,9%	-16,7%
Moeda Estrangeira	229,3	84,8	(9,1)	N.A.	N.A.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(22,3)	(20,1)	(2,2)	-89,3%	-90,4%
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	(160,1)	(96,2)	(4,6)	-95,2%	-97,1%
<b>Subtotal</b>	<b>(57,0)</b>	<b>(92,9)</b>	<b>(102,3)</b>	<b>10,1%</b>	<b>79,7%</b>
<b>Total Despesa Financeira</b>	<b>(194,8)</b>	<b>(227,8)</b>	<b>(216,5)</b>	<b>-5,0%</b>	<b>11,1%</b>
<b>Total Res. Financeiro Consolidado</b>	<b>(77,9)</b>	<b>(121,7)</b>	<b>(126,1)</b>	<b>3,7%</b>	<b>61,9%</b>

CONSOLIDADO			
Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	25.414.737	63.536.842	88.951.579
Resolução 96/93 (Bib's)	36.495	208.414	244.909
Clube de Paris	8.714.909	0	8.714.909
Linha de crédito externo	0	64.929.000	64.929.000
<b>Subtotal</b>	<b>34.166.141</b>	<b>128.674.256</b>	<b>162.840.397</b>
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	5.674.812	17.024.435	22.699.247
BNDES	530.824.978	22.753.711	553.578.688
Finame	2.354.269	0	2.354.269
EUROBOND	50.368.875	474.060.000	524.428.875
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	51.583.519	800.000.000	851.583.519
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	1.483.683	250.000.000	251.483.683
CCB - Citibank	6.772.981	300.000.000	306.772.981
Outros	3.069.588	1.763.996	4.833.584
<b>Subtotal</b>	<b>652.132.705</b>	<b>1.865.602.142</b>	<b>2.517.734.847</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>686.298.846</b>	<b>1.994.276.398</b>	<b>2.680.575.244</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	139.688.509	206.268.654	345.957.163
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	290.918.739	1.559.246.834	1.850.165.573
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>1.116.906.094</b>	<b>3.759.791.886</b>	<b>4.876.697.981</b>

<b>Dívida Consolidada</b>	<b>4.876.697.981</b>
Disponibilidades do Consolidado*	620.788.904
<b>Dívida Líquida Consolidada</b>	<b>4.255.909.076</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários



## **GLOSSÁRIO**

**ACL** - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**ACR** - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**Aneel** - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

**CBEE** – Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

**CCC** – Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

**CCEE** – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

**CDE** – Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

**Clientes Livres** - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

**Cusd** - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

**Cust** - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

**CVA** - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

**DEC** - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

**EAEE** – Encargo de aquisição de energia emergencial.

**ECE** – Encargo de Energia Emergencial – Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

**ESS** - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

**Fator X** – Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

**FEC** - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

**Gigawatt (GWh)** – Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

**IASC** – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.